

LUX JORNAL

A Tribuna - Rio Branco - AC
Publicado: 16/01/2001

190

96

1

Juracy Xangai, de Marechal Thaumaturgo

Uma desmoralização total. Assim pode ser classificada a Operação realizada pela Polícia Federal no rio Arara - a pedido dos índios Ashaninka - para combater os caçadores clandestinos que teimam em invadir suas terras. Isso porque embora, os três policiais federais tenham apreendido dois barcos com 165 quilos de carne de porco, mais 75 de carne de veado, 30 jabutis e seis espingardas com seis caçadores, eles foram liberados pelo fiscal do Ibama, Raimundo Eldo Feitosa, pouco mais de 24 horas depois de terem sido flagrados dentro da terra indígena com a carne e a caça. A prisão foi por volta das 11h de sexta-feira, no acampamento montado pelos Ashaninka, à margem do Rio Arara, justamente com a finalidade de fiscalizar a invasão dos caçadores. Quando chegaram da aldeia Apiwtxa, às 10h30 de sábado, as equipes do Ibama, Funai, Polícias Federal e Florestal Estadual e demais autoridades já encontraram a caça apreendida. A

LIBERÇÃO DOS INFATORES Após ouvir cada um dos seis caçadores, o fiscal do Ibama limitou-se a dar uma advertência a cada um deles, mantendo apreendidas apenas os jabutis, a carne e as armas. A carne foi entregue à Pastoral da Criança que imediatamente chamou as famílias mais carentes por meio de um alto-falante e distribuiu o alimento. Todos os seis caçadores assumiram que sabiam da proibição de realizar caçadas e que estavam invadindo terra indígena, mas disseram que sempre faziam isso contando com a liberação de um homem conhecido por "Orleizinho", presidente da Associação da Reserva Extrativista do Alto Juruá e de seu irmão "Ezael". O mais curioso é que os dois são filhos de seu "Lico", fiscal voluntário do Ibama da reserva que também é cortada pelo rio Arara e dá acesso direto à reserva de caça dos índios Ashaninka.

Índios apreenderam barco de caçadores com 200 quilos de carne de animais silvestres

Um barco com três caçadores, quatro espingardas e mais de 200 quilos de carne foi apreendido por índios Ashaninka, no domingo, dia 7 de janeiro. Os índios estavam acampados na margem do Arara. Por acreditarem não ter poder de polícia, recolheram as armas e a carne (cerca de 150 quilos e 13 jabutis) e liberaram os caçadores, na esperança de que eles fossem presos pela polícia em Marechal Thaumaturgo. Para isso, avisaram a Funai pelo rádio-amador da passagem do trio pela cidade. Mas, a detenção não chegou a acontecer. Ainda no domingo, guerreiros Ashaninkas aguardaram no acampamento do Arara a descida desses caçadores, mas eles não apareceram. Para parar o barco derrubaram árvores dentro do rio e armados com espingardas, rifles e flechas estavam dispostos a detê-los a qualquer custo, mas tiveram de deixar o local para acompanhar a fiscalização do mogno roubado por madeireiros peruanos. A barreira sobre o rio ficou montada até às 10h de quarta-feira, 26. Antes de serem presos pela Federal, o índio Manoel Ashaninka, o "Manito", único morador da margem do rio Arara, gritou para os três caçadores tentando pará-los, mas estes não obedeceram e seguiram direto, a pesar das ameaças de que poderia atirar neles.

LUX JORNAL

A Tribuna - Rio Branco - AC

Publicado: 16/01/2001

	90	4

DESCASO O caçador profissional Raimundo Elias Gomes Firmino, 37 anos, o Cocão, um dos seis presos, foi alertado por várias vezes sobre o fato de estar invadindo a terra dos Ashaninka, mas ele reage dizendo que mata o primeiro que impedi-lo de entrar ou que queira apreender sua carne. Apesar dessas denúncias feitas pelos índios às autoridades, ele também foi liberado sem maiores explicações.

SANTUÁRIO Morando no rio Amônia, os Ashaninka mantêm como reserva para a reprodução de caça os rios Arara, Amoninha e Revoltoso, onde apenas fazem incursões para verificar a evolução desse trabalho de manejo florestal. "Durante três anos, nossa aldeia só comeu peixe, às vezes, pequenos animais que saíam na beira do rio, ninguém entrava na mata para caçar, hoje quase dez anos depois, voltou 80% da caça, mas ainda não é como antigamente. Até nossos vizinhos seringueiros ficaram felizes com isso, não somos contra quem caça para comer para isso a reserva está liberada, só não vamos permitir o comércio da caça que nós estamos preservando com tanto sacrifício", afirmou Moisés Pianco, presidente da Associação Ashaninka do rio Amônia.

OS CAÇADORES

- Acácio Ferreira Batista
- Luiz Carlos Ferreira Gomes
- Manoel Batista Maia
- Sebastião Barbosa da Silva
- Raimundo Nonato Maia Lima
- Raimundo Elias Gomes Firmino